



O CORFEBOL COMO ESTRATÉGIA DE IGUALDADE DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Universidade Federal de Viçosa

Augusto Fernandes Condé¹; Jairo Antônio da Paixão²

Palavras-chave: Inclusão; Gênero; Corfebol

Área temática: Educação Física

Grande área: Ciências Biológicas e da Saúde

Categoria: Ensino

Descrição do tema

Os estudos de gênero, tanto no contexto internacional quanto no âmbito brasileiro têm revelado, ao longo dos tempos, avanços e recuos no enfrentamento por determinados segmentos dessas mesmas sociedades acerca da visão diferenciada sobre os papéis valorativos atribuídos aos homens e mulheres enquanto atores sociais. Analogamente à essa perspectiva, as aulas de Educação Física ao longo da educação básica, historicamente, são marcadas por impasses em virtude da separação entre sexos em momentos práticos, devido a inúmeras razões, como por exemplo, os estereótipos fundamentados na superioridade de gênero e na inferiorização da capacidade física e motora, principalmente associados ao sexo feminino⁽¹⁾. Esse cenário tem demandado a integração de temáticas como inclusão e diversidade sexual e de gênero na formação inicial de professores, em que se busca oportunizar aos acadêmicos discutir e vivenciar estratégias de inclusão em suas aulas⁽²⁾.

Público-alvo

Estudantes e profissionais que se interessem pelo fim de paradigmas e desigualdade de gênero

Justificativa

➡ Necessidade de relatar a experiência vivenciada por estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFV, na disciplina EFI 330 – Prática de Ensino II, no período 2019.II que envolveu gênero e Corfebol.

Objetivos e métodos

A atividade foi promovida por meio de instruções e a execução do Corfebol, tendo como foco a cooperatividade, respeito e integração de gêneros em equipes⁽³⁾.

- ✓ Exemplificar
- ✓ Viabilizar reflexões
- ✓ Promover estratégias que contribuam para a minimização da problemática

Resultados e conclusões

O momento que precedeu à simulação do Corfebol foi baseado em apresentações sobre o mesmo e a elaboração e discussões de unidades didáticas com o objetivo de propiciar uma progressão pedagógica até a aplicabilidade do jogo, como momento de culminância da atividade. Posto isso, os discentes se dividiram em quatro times que continham 8 participantes cada, sendo 4 homens e 4 mulheres, subdivididos nas categorias de ataque e defesa, que jogaram entre si. Desse modo, na realidade do Corfebol, foi possível analisar que, nas equipes, as condições desiguais entre os participantes foram raras, isto é, todos possuíam as mesmas condições de jogo e eram essenciais para a sua realização, além da criação de um pensamento de coletividade entre os integrantes. Sendo assim, os resultados satisfatórios dessa prática evidenciaram a possibilidade de se quebrarem estereótipos de gênero para além do Corfebol, mas também, em outras modalidades esportivas.

➡ Por fim, foi possível concluir que a realização de discussões sobre o Corfebol e a igualdade de gênero no esporte, somadas à suas simulações práticas, foi uma promissora estratégia de ensino-aprendizagem para o futuro professor de Educação Física, a fim de promover a inclusão de gênero em sua prática pedagógica cotidiana no contexto da educação básica.

Bibliografia

- 1 - LEITE, L. G. et. al Qual o gênero do brincar? Aprendendo a ser “menino” ... Aprendendo a ser “menina”. **Motrivência** v. 28, n. 47, p. 210-225, maio/2016
- 2 - CORSINO, L. N.; ABUD, D. Pesquisas sobre um tema não tão atual assim... p. 25-39. In.: **O professor diante das relações de gênero na Educação Física escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.
- 3 - LAZZARI, Paulo Roberto; OLIVEIRA, Alderenik A. Corfebol: Estratégias metodológicas na integração de gêneros. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, 2012. Curitiba: SEED/PR., 2014. V.1.

¹Graduando em Educação Física – Licenciatura. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: augusto.conde@ufv.br

²Ph.D, Jairo Antônio da Paixão. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: jairopaixao@ufv.br